

RELAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR E IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Caroline Da Silva Brito (carolinebrito26@yahoo.com)

Maria Claudia Bernardes Spexoto (mariaspexoto@ufgd.edu.br)

Luana Klauck Kern (luanakkern@hotmail.com)

Camila Carla Souza Do Prado (camila_souzaprado@hotmail.com)

Bruna Menegassi (brunamenegassi@ufgd.edu.br)

A definição mais referenciada de imagem corporal é a de Slade (1994), que a descreve como a imagem que se tem do tamanho e da forma do próprio corpo e aos sentimentos que estão depositados sobre essas características. Cada vez mais os estudos relatam a insatisfação com a imagem corporal, que pode ser descrita como a divergência entre a imagem corporal real e a imagem idealizada pelo próprio indivíduo. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre consumo alimentar e imagem corporal de estudantes, técnicos administrativos e professores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Tratou-se de um estudo transversal com finalidade exploratória e abordagem quantitativa. Foram incluídos na pesquisa indivíduos adultos (com idade maior ou igual a 20 anos), que fossem estudantes, técnicos administrativos ou professores da UFGD. A população foi convidada a participar da pesquisa por meio de um “e-mail convite”. Aqueles que manifestaram interesse em participar, foram convidados a responder um questionário disponibilizado por e-mail. Para obtenção dos dados pessoais, socioeconômicos, antropométricos e de atividade física foi utilizado um formulário, elaborado pelos pesquisadores. Para caracterizar a percepção da imagem corporal, foi utilizada a Escala de silhuetas brasileiras para adultos proposta por Kakeshita e validada no ano de 2008. Para conhecer o consumo alimentar da população do estudo foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar para adultos do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA- Brasil). Para classificação da percepção da imagem corporal, foi empregada a escala de silhuetas para adultos proposta por Kakeshita validada para a população brasileira. Oitenta e três pessoas fizeram parte da amostra do estudo. No que diz respeito à raça, a predominante foi a branca (72,3%). A respeito do estado civil, mais da metade (54,2%) afirmaram ter companheiros. Quanto ao gênero, a maior parte foram indivíduos do sexo feminino (72,3%). Quanto a possuírem filhos, 69,9% afirmam não terem filhos. Com relação à categoria dos participantes 56,6% eram estudantes, 14,5% técnicos administrativos e 28,9% professores. A maior porcentagem foi a de insatisfação pelo excesso de peso (66,3%), seguida da insatisfação pela

magreza (19,3%). Apenas 14,5% dos participantes se sentem satisfeitos com a imagem corporal. Em relação aos resultados obtidos do consumo alimentar dos participantes não houve correlação significativa com os resultados de satisfação ou insatisfação da imagem corporal da amostra participante do estudo. O resultado do consumo alimentar dos participantes não correlacionou-se com o resultado de satisfação ou insatisfação da imagem corporal da amostra de participantes. Futuramente pretende-se realizar novas análises estatísticas nos dados coletados fazendo um agrupamento de determinados alimentos para verificar se há uma correlação ou não dos resultados.